

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (2005-2009)

BRIEF CONSIDERATIONS ON THE STATE OF KNOWLEDGE ABOUT EDUCATION FOR ETHNIC AND RACIAL RELATIONS, IN TEACHER TRAINING (2005-2009)

Ana Paula Fernandes de Mendonça

Mestranda em Educação pela UFV.

Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Viçosa – MG – Brasil

Endereço

Rua A – Condomínio Recanto da Serra, 25

Violeira – Viçosa - MG

CEP: 36.570-000

E-mail

ana.p.fernandes@ufv.br

RESUMO

Este trabalho trata do estado do conhecimento na área de formação de professores acerca da educação para as relações étnico-raciais. O levantamento de dados se deu por meio das pesquisas disponíveis na Internet no período entre 2005 e 2009. Objetivou-se mapear os estudos realizados a partir da diversidade étnico-racial e sua interface com a formação de professores, averiguando elementos pertinentes, como referenciais teóricos, reflexões ou resultados, destacando, ainda, possíveis lacunas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Diversidade étnico-racial. Educação.

ABSTRACT

This work focus on the state of knowledge on ethnic-racial relations in the area of teacher training. Data were investigated by means of research available on the Internet in the period 2005 to 2009. The aim was to map the studies developed in the area of ethnic-racial diversity, and its interface with teacher training, investigating relevant elements, such as theoretical references, reflections and results, as well as possible gaps.

KEY WORDS: Teachers training. Ethnic-racial diversity. Education.

INTRODUÇÃO

O estado do conhecimento ora desenvolvido constou parcialmente da proposta de trabalho da disciplina *Formação de professores* de um curso de Mestrado em Educação, vinculando-se à área

temática Educação e Diversidade: Educação das Relações Étnico-Raciais que consta no Edital nº 1/2010 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) em convênio firmado com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação (MEC).

O levantamento de dados foi importante para a análise crítica do tema, que trata da questão racial e da educação. Tendo em vista que o tema de interesse abarca as relações raciais no âmbito da educação, foram selecionados os trabalhos e os pôsteres da ANPED, especificamente os GTs Formação de Professores (GT 08) e Relações Raciais e Educação (GT 21), os periódicos encontrados na Base SciELO, além das dissertações e das teses encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

As bases de dados foram selecionadas por representarem alguns dos aportes teóricos disponíveis em formato virtual, acessível a estudantes de graduação e pós-graduação. Cabe ressaltar a previsibilidade de falhas nesse processo de levantamento de dados, uma vez que nem todas as pesquisas realizadas por instituições de ensino superior estão devidamente catalogadas e disponíveis nos meios eletrônicos consultados. Da mesma forma, tal análise foi realizada individualmente, por um curto período, sem o intuito de esgotar o debate, embora tenha a intenção de mapear os estudos encontrados que tratam da diversidade étnico-racial e sua interface com a formação de professores, averiguando elementos pertinentes, como referenciais teóricos mais utilizados, reflexões ou resultados, destacando, ainda, possíveis lacunas.

Dessa forma, destaca-se que tal análise se insere no quadro de investigação acerca do material disponível em 03 (três) endereços eletrônicos no que tange à articulação entre a temática étnico-racial e a educação. As demais obras utilizadas no presente trabalho contribuíram para consubstanciar a análise proposta. Cabe ressaltar que o estado do conhecimento em questão se mostra de grande importância não só para o levantamento de informações e averiguação de interesse pessoal, mas se enquadra na necessidade de mapeamento e compreensão das dinâmicas que envolvem o processo de enfrentamento das desigualdades existentes na sociedade brasileira, a começar pelos materiais científicos produzidos.

Dentre todos os trabalhos e pôsteres apresentados nos GTs da ANPED entre 2005 a 2009, foram selecionados somente aqueles que tratam da temática racial a partir do descritor *formação de professores*. Na Base SciELO, todos os trabalhos que tratavam de alguma maneira da formação de professores também foram enumerados e, posteriormente, escolhidos somente aqueles correlacionados à temática racial, não importando o periódico, e sim a especificidade do tema e o período proposto. Do mesmo modo, na BDTD, os trabalhos foram enumerados e os resumos que tratassem a temática a partir do olhar dos professores e sua formação fizeram parte da seleção. Portanto o rastreamento dos dados foi realizado exclusivamente por meio da Internet, com ênfase nos títulos que destacavam palavras ou expressões que tratassem da educação étnico-racial e da formação de professores.

Na página da ANPED, no período compreendido, foi apresentado um total de 271 trabalhos e pôsteres nos GTs já mencionados. Dentre eles, 10 tratavam da diversidade étnico-racial e da formação de professores a partir da leitura dos títulos. Dos 170 trabalhos encontrados na Base SciELO, 02 artigos tratavam da temática racial e sua interface com a formação de professores. Com relação à BDTD, encontramos 07 pesquisas que abordavam o viés desejado dos 961 trabalhos sobre formação de professores (Tabela 1 e Figura 1 – ver anexo).

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Desde os anos de 1970, o movimento negro, juntamente com outros intelectuais, vem apontando a lacuna existente na educação com relação ao acesso, à permanência e ao sucesso escolar da população negra¹ no Brasil. Os debates têm avançado no sentido de superar as ideologias racistas² e tornar a escola um espaço comprometido com a diversidade cultural ancorada pelo ideal da educação para as relações étnico-raciais.

Primeiramente, faz-se necessário tratar da interlocução da temática racial e da educação, apontando os fatos que consolidaram a luta dos movimentos negros até a promulgação das legislações atuais que preveem a inclusão do estudo da história da África e da cultura africana e afro-brasileira, bem como

a educação para as relações étnico-raciais. O recorte utilizado tem o intuito de ilustrar e auxiliar a compreensão do discurso atual da política de ação afirmativa que pode ser classificada, entre outras formas, como mola propulsora do questionamento da realidade escolar do negro na sociedade.

Inicia-se o percurso para a compreensão da proposta da educação para as relações étnico-raciais a partir do período de colonização americana por meio do estudo das relações forjadas na constituição da sociedade. Neste sentido, convém ressaltar a afirmação de Quijano (2005), de que o processo de expansão do colonialismo europeu marcou a cristalização da concepção eurocêntrica do conhecimento. Assim sendo, as relações sociais foram configuradas a partir da dominação, associando hierarquias, lugares e papéis na qual a codificação dos traços fenotípicos dos negros possibilitou os discursos e as relações desiguais impostas aos mesmos. Dessa forma, a afirmação do autor auxilia na reflexão de que houve a legitimação do poder colonialista elaborada sobre a explicação da ideia de *raça*, bem como a naturalização das relações de dominação dos europeus para com os não europeus. Associado ao fenômeno da expansão da dominação europeia, o incentivo à imigração de grupos europeus para o Brasil a partir dos anos de 1820 – por meio de doação de terras por parte do governo brasileiro e ajuda financeira oficial – deu início ao chamado ideal de embranquecimento da população.

Após a escravidão, acreditava-se que os problemas *raciais* estavam extintos sob a perspectiva daqueles que corroboravam com o modelo de sociedade europeia e tinham como referência o padrão de educação jesuítica. Mais tarde, o mito da democracia racial apregoaria a suposta igualdade e a harmoniosa relação entre brancos e negros disseminados, principalmente, pela figura de Gilberto Freyre e sua obra *Casa Grande & Senzala*. Entende-se que as tensas relações constituídas tenham repercutido na dinâmica do processo de escolarização e mais tarde na ausência de debates mais críticos no âmbito da formação de professores e das práticas educativas. Dessa forma, destaca-se a imprescindibilidade de compreender o processo histórico e as relações construídas a partir dos processos de dominação para analisar as proposições políticas ora incorporadas pela sociedade brasileira e, principalmente, analisar a crítica no que diz respeito ao currículo escolar eurocêntrico como forma de enfrentamento das desigualdades.

Após o surgimento da teoria acerca da existência de silenciamento sobre as questões raciais por meio dos estudos de Bastide e Fernandes (1955), a organização da população negra, que já possuía um projeto de resistência desde o período escravista e, posteriormente, como entidade, começa a se fortalecer no sentido de lutar pela superação da exclusão e exigir medidas legais. Ao longo dos anos, a luta das associações negras tem se configurado por meio de diversas estratégias, entre elas a busca por interlocução com a educação, acreditando na possibilidade de valorização das identidades, assim como a superação de obstáculos que impedem a ascensão social desses sujeitos.

Algumas pesquisas vêm de encontro ao ideal de resistência negra e também apontam que a educação favoreceu o processo de exclusão durante anos. As contribuições de Cavalleiro (2001, 2006) apontam que o silenciamento sobre a questão racial na escola repercute em consequências negativas para a formação da identidade da criança negra. Cunha Júnior (1996) mostra em seus estudos a trajetória do movimento negro e as estratégias de combate ao racismo na sociedade. Já Silva (2001) aponta para a realidade educacional dos negros na sociedade brasileira, e os estudos de Silva Júnior (2002) revelam a necessidade de reflexão e revisão de práticas para que a lei seja realmente efetivada. Tais estudos concordam que a temática racial pouco ou nada tem sido discutida no cotidiano escolar, revelando a invisibilidade dos estudantes negros no processo educativo diante do material didático, das literaturas e de outros elementos, dificultando que os mesmos se assumam dentro deste espaço reforçado pelo discurso da igualdade.

A III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata – ocorrida na África do Sul nos anos de 2001 – marca a efetivação de políticas de ações afirmativas propostas pelo Movimento Negro. Para melhor esclarecer, faz-se necessário conceituar ações afirmativas:

São políticas públicas compensatórias, voltadas para reverter as tendências históricas que conferiram a grupos sociais uma posição de desvantagem, particularmente nas áreas da educação e do trabalho. No Brasil, nos últimos anos, muito se tem discutido na implantação de ações para proporcionar à população afro-brasileira (secularmente discriminada) uma inserção efetiva em espaços como as universidades e setores do mercado de trabalho. (ROCHA, 2006, p. 26).

A concretização de propostas advindas dessa Conferência inseriu na agenda educacional as cotas raciais³ para negros nas universidades, e incluiu o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no currículo da educação básica por meio da Lei nº. 10.639/2003⁴. Conforme aponta Mendonça (2009), o estudo da história da África e da cultura africana e afro-brasileira incluiu o artigo 26-A na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), tornando obrigatória a releitura da história da África e o papel dos negros na formação da sociedade brasileira. Como forma de regulamentação desta lei, o Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) aprovou o Parecer 3/2004 e a Resolução 1/2004, traçando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Neste sentido, a Lei nº. 10.639/2003 promulgou a inserção do ensino de história sob o viés da valorização da cultura africana e afro-brasileira no currículo, e as Diretrizes do CNE/CP orientaram sobre a educação para as relações étnico-raciais que se constituem, portanto, como um processo de redescoberta das relações – até então marcadas pela exclusão – de tal modo que proporcionará o questionamento do cotidiano escolar e a transformação das práticas pedagógicas. Mendonça (2009) afirma ainda que as Diretrizes instituídas pelo CNE/CP orientam acerca da necessidade de elaboração de uma pedagogia antirracista, de forma que professores sejam capazes de lidar positivamente com a diversidade, abrigando a educação étnico-racial entendida como a reeducação das relações entre brancos e negros. Em outras palavras, a educação das relações étnico-raciais se propõe a estimular, nos estudantes, atitudes de reconhecimento do negro como sujeito da história, de maneira que os mesmos compreendam as tensas relações que produziram o racismo, exercitando posturas de enfrentamento das desigualdades, atitudes de respeito e de valorização dos povos.

Conforme o Parecer 3/2004 do CNE/CP, não se pretende supervalorizar a temática africana, mas estimular posturas de combate a todas as formas de discriminação e intolerância, sejam elas culturais, étnicas, sociais, entre outras.

Destarte que o debate sobre as tensas relações entre negros e brancos, assim como a promulgação de leis antirracistas, não se deu de forma tão harmoniosa e tampouco a compreensão deste processo deixa de ser acalorada e repleta de estudos e teorias divergentes.

Alguns teóricos de base marxista, dentre eles Souza e Sá (2006), ressaltam que as ações afirmativas, mais especificamente as políticas de cotas, revelam uma visão fragmentada de sociedade percebida por meio de grupos sociais, e não de classes. Os autores afirmam que a dívida histórica do capital é para com todos os cidadãos explorados e não somente os negros. Os autores argumentam a partir de dois pontos da teoria marxista. O primeiro deles aborda o enfraquecimento das instituições ao fazer alianças com a burguesia, que teria como objetivo calar possíveis conflitos. Nesse sentido, a aliança entre movimentos negros e governo na adoção de políticas afirmativas não significaria um avanço, mas um retrocesso. O segundo argumento defende a indissolubilidade entre classe e raça em prol da luta de todos contra o capitalismo que marginaliza a sociedade. Os autores concluem que a luta por cotas é contrária à luta da sociedade e à garantia dos direitos dos cidadãos.

Obviamente convém explicar que as ações afirmativas não se resumem às políticas de cotas raciais no ensino superior. Não só a política de cotas é controversa, mas também a utilização do termo “raça”, que embasa a educação para as relações étnico-raciais. Pena (2008) afirma que esse conceito se cristalizou a partir do processo de colonização das Américas; contudo destaca que o mesmo já está superado, uma vez que ficou comprovado que raças humanas não existem. No entanto Guimarães (1999) contrapõe que, embora raças humanas não existam, os efeitos de sua utilização deixaram marcas na sociedade que devem ser resgatadas de forma que proporcione a compreensão das desigualdades existentes no país desde a abolição até os dias atuais.

Dessa maneira, tentou-se contemplar um breve recorte do percurso histórico dos ideais antirracistas, assim como suas controvérsias, estimulando a criticização do paradigma educacional atual pautado no modelo eurocêntrico. A partir deste cenário e da compreensão dos estudos realizados - que o atual estado do conhecimento foi pensado com o intuito de averiguar a produção na área de formação de professores, destacando elementos para o mapeamento do campo de estudo e das estratégias de enfrentamento da realidade excludente.

OS TRABALHOS APRESENTADOS NOS GTs DA ANPED

Durante o levantamento de dados realizados a partir da página virtual da ANPED, o intuito foi tratar única e exclusivamente dos estudos que se debruçaram sobre as possibilidades de formação inicial ou continuada de professores para atuar, de alguma forma, com a educação étnico-racial. Foi realizada a leitura de todo o texto dos trabalhos apresentados nos GTs da ANPED para assegurar a averiguação dos elementos desejados, sendo que somente em uma das pesquisas trabalhou-se exclusivamente com o resumo, devido à impossibilidade de acessar o material completo.

De maneira geral, os temas abordados enfatizaram a formação inicial e continuada a partir da perspectiva multiculturalista. Nessa ótica, os estudos de Siss (2005) confirmaram que a escola é uma instituição seletiva, discriminatória e excludente, que impede a potencialização do ensino aprendizagem da maioria do alunado e torna perversa a prática do professor. Nesse sentido, a formação de professores foi visualizada como condição *sine qua non* para uma prática pedagógica eficiente no curso das sociedades culturalmente estratificadas. O autor atentou para o fato de os Parâmetros Curriculares Nacionais já sinalizarem a multiculturalidade da sociedade brasileira, revelando que há dúvidas quanto à melhor forma de intervenção na formação dos professores. No bojo das práticas formativas já executadas, o autor menciona, ainda, a utilização de *workshops* para a preparação do professor no contexto de grupos específicos com suporte teórico que valoriza a história, as lutas e as contribuições destes grupos. Outra prática utilizada é o estímulo à perspectiva multicultural que tente conciliar teoria e prática, alimentada pelo trabalho acadêmico de professores-pesquisadores.

Embora haja o reconhecimento multicultural da sociedade brasileira, as lacunas na formação de professores dificultam a identificação de práticas discriminatórias e a criação de outras de combate. No estudo supracitado, destacam-se autores como Ana Célia Silva, Iolanda de Oliveira, Nilma Lino Gomes, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Regina Pahim, entre outros, cujo referencial aponta para a interlocução multiculturalismo, educação e formação de professores.

Ainda na 28ª Reunião, o pôster apresentado por Assis (2005) protestou contra o primado da formação de professores que se caracteriza pela colonização de saberes científicos pseudamente neutros que preconizam o discurso da igualdade. Defendeu-se a perspectiva multicultural como suporte para a percepção da diferença tida como ausente na perspectiva universalista, visando à interculturalidade. O multiculturalismo crítico foi retomado a partir dos estudos de Jacques D'Adesky.

Com relação à 29ª Reunião, destacou-se o estudo de Soligo (2006), cuja preocupação foi mostrar como o desmascaramento do Mito da Democracia Racial serviu de mola propulsora para outras pesquisas que revelaram a situação do negro no sistema educacional brasileiro. A autora advertiu para os desafios da formação de professores para atuar a partir das relações étnico-raciais e as incipiências das políticas públicas. São chamados para o debate autores como Carlos Hasenbalg, Eliane Cavalleiro, Jacques D'Adesky, Nilma Lino Gomes, Petronilha Gonçalves e Michael Apple, na defesa da contribuição do multiculturalismo para a formação de professores. Note-se que este foi o único trabalho encontrado nessa reunião anual que trata da diversidade a partir da formação de professores. Isto não quer dizer que outros trabalhos de igual importância não percorram tal objetivo, mas exige-se explicar que foram selecionados apenas os trabalhos cuja intencionalidade imediata com a formação de professores fosse destacado logo no título, corroborando o objetivo desse estado do conhecimento.

Xavier (2007) refletiu acerca da necessidade de desconstrução de concepções pré-estabelecidas social e culturalmente, de maneira que afirme o caráter multicultural e pós-moderno das escolas atuais em busca de uma educação pública de qualidade. O despreparo dos professores diante das exigências da sociedade atual foi apontado, defendendo a perspectiva multiculturalista no processo de formação. Ana Canen, Antonio Flávio B. Moreira e Peter McLaren também fizeram parte do referencial multiculturalista. Ainda na mesma reunião, o pôster de Silva e Janoário (2007) tratou da formação inicial e continuada de professores de Educação Física com relação à multiculturalidade, ao mesmo tempo em que denunciou a escassez do recorte *raça e formação de professores* nos GTs da ANPED. Outro pôster que defendeu a perspectiva multicultural foi o de Araújo (2007), mostrando a compreensão do tema nos trabalhos da ANPED no período entre 2001-2006. De acordo com a pesquisa, foram encontradas três tendências nos GTs Didática, Currículo e Formação de Professores: a tendência pós-crítica, a pós-colonialista e a pós-estruturalista. Francisco

Imbernón, Antonio Flávio B. Moreira, Vera Candau, Tomaz Tadeu da Silva e Peter McLaren foram alguns dos autores utilizados. Ressalta-se a pouca ênfase no tratamento da questão com relação à formação dos professores, sugerindo-se que haja maior estímulo para tal a partir dos debates nos Grupos de Trabalho da ANPED.

A 30ª Reunião apresentou o trabalho de Coelho (2007), cuja indignação revelou-se por meio da constatação do silenciamento sobre a questão racial e o desdobramento desta prática na formação de professores. Para a autora, esse é um problema de formação. Marli André, Henry Giroux, Mário Manacorda, Moacir Gadotti e Gimeno Sacristán foram os principais autores utilizados no estudo.

Xavier (2008) defendeu que a simples aceitação da multiculturalidade não é suficiente para que ocorra transformação no interior da escola. Dessa forma, preconizou-se, neste trabalho, a imprescindibilidade de formação continuada para professores e também para gestores escolares. O referencial teórico utilizado não diferiu muito dos já mencionados. A pesquisa destacou que, a partir dos anos 2000, a perspectiva multicultural teve um pequeno aumento, revelando três tendências, entre elas a liberal, a crítica e a pós-colonial.

Na 32ª Reunião, Mariano (2009) investigou, por meio de levantamento bibliográfico, a presença do multiculturalismo nos estudos sobre formação docente. Assumiu-se a postura crítica desta perspectiva teórica apoiada em McLaren. Os resultados revelaram a emergência da utilização do multiculturalismo para tratar a diferença na formação de professores, ao mesmo tempo em que este suporte teórico se mostra como um grande desafio para a escola.

Nem todos os trabalhos divulgaram os tipos de pesquisa, nem as estratégias metodológicas utilizadas, entretanto se destacaram: a pesquisa-ação e a pesquisa bibliográfica, produções de conhecimento e análise de programas de formação de professores, assim como a utilização de análise documental. As instituições de ensino superior das quais os pesquisadores fazem parte são diversificadas (Tabela 2 - ver anexo).

Concluiu-se que há uma valorização da perspectiva multicultural como referencial formativo e transformador de práticas arraigadas. Alguns autores que tratam desse enfoque foram utilizados em quase todos os trabalhos, conforme mostra a Tabela 4. Além disso, percebeu-se que, apesar da alta demanda por estudos sobre formação de professores, as questões sobre a diversidade cultural e a perspectiva multiculturalista ainda são pouco exploradas, fato também apontado por Brzezinski (2007) no Estado da Arte sobre Formação de Professores. As Tabelas 3 e 4 retomam as informações contidas nos trabalhos apresentados na ANPED, confirmando a conclusão supracitada (Tabelas 3 e 4 – ver anexo).

O QUE DIZEM OS ARTIGOS NOS PERIÓDICOS NACIONAIS

Os dois artigos selecionados a partir do descritor *formação de professores* – que orientou este estado do conhecimento sobre relações étnico-raciais e educação no período de 2005-2009 encontrados na Base SciELO – são parte do Periódico *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. No primeiro deles, Canen e Xavier (2005) debatem possibilidades de articulação de uma perspectiva multicultural à pesquisa, como elementos embasadores da formação docente, analisando implicações de tal articulação e discutindo a extensão desse discurso nas Diretrizes Curriculares de Formação de Professores. No primeiro momento, as autoras analisaram tensões e possibilidades da articulação multiculturalismo e pesquisa como componentes para a formação de professores. Posteriormente, elas analisaram ênfases e silêncios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com relação ao papel da pesquisa e do multiculturalismo. Defendeu-se a tendência do professor-pesquisador como um profissional reflexivo, articulada a posturas multiculturais. Nesse sentido, a pesquisa sobre o tema por professores envolveria temas multiculturalmente orientados. A tensão estaria alojada na necessidade de superação dos binômios preto-branco, pesquisa quantitativa-qualitativa, entre outros. Os autores mais utilizados foram Ana Canen, Antonio Flávio B. Moreira, Menga Lüdke, Nathan Glazer, Paul Gilroy, Peter McLaren e John Elliot. As autoras concluíram, argumentando em favor da necessidade de atenção à formação do professor-pesquisador multiculturalmente orientado, no sentido de superar as possíveis tensões e alicerçar um projeto de educação de qualidade. Cabe ressaltar que até o presente momento este foi

o primeiro trabalho analisado que optou por uma tendência de formação de professores articulada à perspectiva multiculturalista, deixando bem claro tal opção.

O segundo artigo vem reforçar o primeiro. Canen (2008) afirma que a compreensão da pesquisa como fenômeno multicultural pode tornar a articulação ensino-pesquisa mais impactante para a formação de professores. Quatro dimensões centrais foram propostas nessa perspectiva: a compreensão dos futuros professores e professores formadores como identidades culturais plurais de pesquisadores em ação; o incentivo às discussões dos temas educacionais em termos de vozes silenciadas e representadas, analisando tensões entre universalismo e valorização da diversidade; a apresentação dos professores em formação a metodologias plurais de pesquisa; e a análise das identidades institucionais ou organizacionais, em que se processa a formação docente e sua articulação à perspectiva de pesquisa, problematizando relações desiguais de poder e lutando para que essas instituições se constituam em instituições ou organizações multiculturais. Com relação aos temas multiculturalmente orientados, os assuntos relativos ao desafio a preconceitos, à valorização das identidades, à avaliação e ao currículo poderiam constar na agenda dos professores. Quanto à metodologia, bom exemplo seria o contato com experiências tanto quantitativas como qualitativas. A autora exemplificou, citando a metodologia histórico-documental e os estudos de caso etnográficos. Por último, a identidade institucional e organizacional deve ser analisada, problematizando culturas institucionais que buscam a sensibilização que se contraponha aos mecanismos de dominação, exclusão e silenciamento. Ao defender a atuação docente a partir da pesquisa, o referencial trouxe à tona as investigações de Menga Lüdke e Marli André, Denzin e Lincoln, Bernard Charlot, entre outros. No que diz respeito à articulação teórica sobre preconceito, desigualdade, currículo, multiculturalismo e formação de professores, Ana Canen, Gisele Xavier, Antonio Flávio B. Moreira e Peter McLaren se destacaram (Tabela 5 - ver anexo).

Pode-se concluir que os artigos apontaram para as demandas de transformação da escola, indicando caminhos concretos para esta, na qual a perspectiva multicultural também esteve em destaque. A importância da pesquisa na atuação do professor assumiu a centralidade dos estudos para o desenvolvimento de práticas no interior da escola. No entanto, diante da diversidade de artigos que tomaram como foco a formação de professores, infelizmente a articulação com a educação étnico-racial se fez presente de forma escassa.

AS DISSERTAÇÕES E AS TESES

Os sete resumos analisados trataram da diversidade no âmbito da formação de professores, sendo três dissertações e quatro teses. Por se tratar de resumo, nem sempre foi possível saber os autores que nortearam as pesquisas.

A tese de Coelho (2005) investigou a formação de professores oferecida no Estado do Pará, nas décadas de 1970 e 1980, para o trato com a questão racial. A pesquisa evidenciou a condição inferior a que o alunado negro está submetido e argumentou contrariamente quanto à omissão dessa questão nos processos de formação. Quanto à base teórica, destacou-se Pierre Bourdieu e suas formulações relativas às noções de *habitus* e *poder simbólico*.

Jesus (2007) utilizou a abordagem metodológica das histórias de vida para analisar a inserção da questão racial em duas universidades federais. As narrativas que compõem a tese contemplaram o processo de formação de professores, a inserção da questão étnico-racial nos currículos e as políticas para a equidade numa perspectiva complexa, com foco nas teorias do currículo a partir da multirreferencialidade, do multiculturalismo e do pensamento anticolonial em educação.

A dissertação de Carvalho (2008) analisou a prática e a formação de professores de história, arte e língua portuguesa. O estudo tratou da proximidade entre as ações e os posicionamentos morais e a abordagem do negro no cotidiano escolar, problematizando, ainda, conceitos como cultura e sua relação com o espaço escolar. As imagens e os temas afro-brasileiros trabalhados foram analisados, assim como a representação dos negros nos livros didáticos e o processo da construção de identidades foi discutido. A pesquisadora optou pela perspectiva multiculturalista a partir da discussão sobre identidade por Charles Taylor. Assim sendo, os resultados revelaram que a capacidade dos professores de se pensar como indivíduo é determinada por suas interações e experiências sociais, explicando as seleções por determinada cultura no interior da escola.

Borges (2008) averiguou como se deu a experiência de formação continuada em um curso de capacitação de professores de uma rede estadual de ensino, verificando a materialidade dessa capacitação nas escolas que participaram. São questionadas as concepções de professores e coordenadores acerca da discriminação, do preconceito e do racismo. Foram realizadas entrevistas e análises de documentos oficiais, tanto federais quanto estaduais. O trabalho concluiu que as escolas implementaram os projetos de educação étnico-racial; no entanto elas não incorporaram sistematicamente o tema de forma a inseri-lo no projeto político da escola, além do estado não ter adotado a política de fato, uma vez que poucas escolas receberam a capacitação.

A pesquisa de Ferreira (2008) contemplou a formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana a partir da opção teórica e metodológica do processo formativo de profissionais reflexivos. Foi analisada a iniciativa desenvolvida por um curso sobre diversidade na sala de aula. A pesquisa se caracterizou por um estudo de caso com características da autobiografia educativa aliada à análise de documentos. Com relação às questões raciais, foram citados autores como Petronilha Silva, Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes e Carlos Hasenbalg. Sobre a formação de professores, destacaram-se autores como Perrenoud, Carlos Libâneo, Ken Zeichner, Donald Schön, Antônio Nóvoa e José Contreras. Com relação ao conceito de transposição didática, foi utilizado Yves Chevallard. Quanto aos resultados, algumas teorias se confirmaram, como a existência de racismo no Brasil, as lacunas existentes na formação de professores e a importância da pesquisa e da reflexão como estratégias de combate a essa realidade.

O estudo de Araújo (2009) buscou compreender como as políticas educacionais e de formação de professores no Brasil e em Portugal atendem à multiculturalidade destes países. A pesquisa documental se destacou no que se refere ao levantamento de dados oficiais sobre estes dois países, tratando, ainda, das políticas educacionais. O trabalho refletiu sobre o contexto da globalização e as atuais políticas educativas, a formação de professores frente às questões multiculturais e a necessidade de atenção a esse aspecto, destacando avanços e retrocessos acerca dos debates sobre multiculturalismo e educação.

Mariano (2009) constatou que a prevalência da perspectiva multicultural conservadora oculta a questão das diferenças, constituindo-se como um obstáculo para a formação de professores – como intelectuais que precisam compreender as identidades e as diferenças a partir das relações de poder, cultura, ideologia e história. O estudo interrogou o que revelam as pesquisas produzidas no Brasil sobre multiculturalismo na formação docente. As pesquisas realizadas entre 2000 e 2006 na ANPED e no ENDIPE formam o foco do trabalho. Demonstrou-se, por meio desta pesquisa, a existência de uma aceção de multiculturalismo conservador e uma liberal de esquerda na formação de professores. A formação foi considerada ainda sob a égide do tecnicismo que separa teoria e prática e que prepara o professor apenas para a manutenção do *status quo* da sociedade. O autor defendeu a favor do multiculturalismo crítico que deve ser assumido como um discurso de esperança e de possibilidade.

Pode-se dizer que algumas pesquisas se concentraram em análises locais e, às vezes, em análises de disciplinas específicas do currículo escolar. Algumas realizaram análises mais sistemáticas, de modo que os estudos apontaram para dados gerais que contribuem para o debate e a elucidação de questões centrais para a formação de professores no trato com a diversidade. Apenas uma pesquisa deixou clara sua opção pela tendência de formação de professores reflexivos. A Tabela 6 (ver anexo) mostra as instituições de ensino superior representadas pelas pesquisas descritas, assim como a Tabela 7 (ver anexo) aponta para os principais referenciais teóricos utilizados e os resultados das dissertações e das teses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise de paradigma da homogeneização da instituição escolar e a emergência da percepção da multiculturalidade na sociedade brasileira têm demonstrado que o debate sobre a questão racial ainda se encontra frágil e com muitas lacunas, exigindo uma postura de enfrentamento. Tais lacunas podem ser parcialmente compreendidas a partir do entendimento de que a sociedade brasileira passou longos anos sem preocupação com o tema. Sobretudo após a promulgação das leis de ações afirmativas é que o assunto ganhou notoriedade no senso comum e não foi mais abandonado, ainda que para críticas ou teorias pouco fundamentadas.

Cabe ressaltar que é preciso analisar com cautela o desafio político do ser professor diante da temática racial, para que a discussão não seja alvo de modismos frequentes, e que o processo formativo seja encarado como uma opção política que nega a exclusão, a indiferença cultural e o desrespeito. Torna-se necessário acreditar que os professores podem utilizar o debate em suas práticas diárias, favorecendo a construção e o fortalecimento identitário dos diversos grupos, não só étnicos.

O estado do conhecimento sobre a temática racial a partir do viés específico *formação de professores* permitiu ressaltar que poucos estudos tratam da formação de professores em si como estratégia para efetivação desse debate na escola. Apesar da diversidade de cursos intitulados de *capacitação* para que professores atuem frente à educação étnico-racial, ainda restam dúvidas quanto à melhor proposta para subsidiar um projeto mais amplo. Exemplo disso é que somente os trabalhos de Canen e Xavier (2005) e, posteriormente, o de Ferreira (2008), assumiram claramente a opção pelas tendências de formação de professores-pesquisadores multiculturalmente orientados e professores reflexivos para que realizem a transposição didática.

A maioria das análises de experiências de formação se restringiu à avaliação do particular, sem fazer a devida conexão com a esfera global. Seria preciso considerar os diversos fatores que dificultam a concretização da educação étnico-racial, além da ausência de projetos de formação. Sendo a Internet uma ferramenta de busca de pesquisas importante, destaca-se que muitas instituições de ensino superior, sobretudo universidades, têm realizado estudos sobre a temática racial. Contudo muitos deles não se encontram virtualmente catalogados, dificultando a divulgação dos seus resultados como fonte de dados para professores, bem como a averiguação de possíveis lacunas que orientem futuros trabalhos.

Algumas lacunas puderam ser identificadas de forma que contribuam para o desenvolvimento de outros estudos. Nesse sentido, conforme já foi dito, a maioria dos estudos se debruça demasiadamente sobre aspectos locais, esquecendo-se do compromisso com a esfera global, que é a busca por teorias que confrontem a realidade e almejem a efetivação de práticas transformadoras. As dificuldades enfrentadas pelos professores no dia a dia não são descritas nem analisadas detalhadamente. As possibilidades de interlocução com os movimentos sociais locais e globais não aparecem como possibilidade de construção de espaços formativos e efetivação de práticas educativas.

À guisa de conclusões, como mostram alguns estudos, a realidade que se apresenta na escola, muitas vezes, é a de um tema novo, totalmente descontextualizado, trabalhoso e sem utilidade, porque a escola foi culturalmente preparada para tal percepção. Urge o rompimento com esse paradigma de forma que o desafio destinado à formação de professores seja o de ultrapassar a visão positivista e reducionista da prática educacional como mera reprodutora de provas para crescimento de supostos indicadores de qualidade, e o rompimento com todas as políticas e práticas que caminham na contramão de uma educação de qualidade. Aliás, a compreensão de qualidade deve ser repensada a todo instante, para que pacotes milagrosos não sejam comprados. A escola deve ser o espaço em que as culturas se inter-relacionem por meio da dinamicidade dos sujeitos que a compõem. Torna-se necessário reconhecer que, mediante o longo processo de luta por fortalecimento das identidades étnicas, reparação simbólica e material, é que a escola atraiu o *status* de promotora de valores antirracistas. Essa realidade não pode deixar de ser compreendida pelo professor de qualquer área e nível no processo de humanização da sua prática, conforme afirma Morin (2004). Da mesma forma, não se pode desvincular a compreensão do processo de exclusão política, econômica e social a que negros estão submetidos. Os projetos oficiais de trabalho a partir da educação étnico-racial devem ter objetivos mais amplos que o de mostrar dados já conhecidos sobre a realidade da população negra e estimular, de fato, a promoção de ações transformadoras.

Ancorado em Behrens (2005), o presente texto chama atenção acerca da necessidade de uma reorganização total sobre a produção e a distribuição dos conhecimentos usados; refletir que a temática racial ultrapassa os aspectos contemplados na legislação e amplia o foco de discussão para o caráter político do tema e o papel da escola. Repensar sobre o que foi pensado é um dos obstáculos da educação, que tem como intuito recuperar algo perdido ou talvez encontrar algo nunca vislumbrado. Ser professor, na atualidade, ultrapassa o ensino de conteúdos e estimula a própria reconstrução das concepções de educação, de sujeito, de raça, de gênero, de classe, etc. Torna-se imprescindível analisar e compreender a complexidade dos temas desde seus primeiros passos, cuja visão de totalidade diante das ações emancipatórias esteja presente, assim como a formação de professores urge de projetos globais, críticos e, sobretudo, emancipatórios; recusando projetos que visem meramente à execução de leis.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. P. C. *A multiculturalidade nas políticas educacionais e a formação de professores*: Brasil e Portugal. 2009. 436f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, SP, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br>>. Acesso em: 14 de novembro de 2009.
- ARAÚJO, V. P. C.; CRUZ, E. M. R.; MARIANO, A. L. S.; ROCHA, G. A. Perspectivas teóricas do multiculturalismo: refletindo sobre a formação de professores. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30^a, 2007, Caxambu. *Anais Eletrônicos*. Caxambu, 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 12 de setembro de 2009.
- ASSIS, M. P. A questão racial na formação de professores na perspectiva dos docentes da FFP. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28^a, Caxambu, 2005. *Anais Eletrônicos*. Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 09 de agosto de 2009.
- BASTIDE, R.; FERNANDES, F. *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo*. São Paulo: Anhembi, 1955.
- BEHRENS, M. A. *O paradigma e a prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- BORGES, B. M. *Diversidade étnico-racial: a experiência de formação continuada da secretaria de estado de educação de Mato Grosso do Sul - 1999 a 2006*. 2008. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco: Campo Grande, MS, 2008. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br>>. Acesso em: 14 de novembro de 2009.
- BRZEZINSKI, I. & GARRIDO, E (et. al.). *Formação de profissionais da educação (1997- 2002)*. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2006.
- BRASIL. BRASÍLIA. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
- BRASIL. BRASÍLIA. Lei nº. 11.645 de 11 de março de 2008. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- BRASIL. BRASÍLIA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO/DF. Parecer nº 3 de 10 de março de 2004. Oferece Parecer acerca das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. BRASÍLIA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO/DF. Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- CANEN, A. *A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças*. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v.16, n.59, p.297-308, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 19 nov. 2009.
- CANEN, A.; XAVIER, G. P. M. *Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das diretrizes curriculares para a formação docente*. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 333-344, jul./set. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 19 nov. 2009.
- CARVALHO, F. O. *As imagens da cultura negra utilizadas em sala de aula como reflexo da identidade do professor: um estudo sobre a prática e a formação dos professores de História, Arte e Língua Portuguesa*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br>>. Acesso em: 14 de novembro de 2009.

CAVALLEIRO, E. S. (Org.). **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação infantil. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, W. N. B. **A cor ausente**: um estudo sobre a presença do negro na formação de professor. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, RN, 2005. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br>>. Acesso em: 14 de novembro de 2009.

COELHO, W. N. B. Silêncio e cor: relações raciais e a formação de professoras no Estado do Pará (1970-1989). In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30ª, Caxambu, 2007. **Anais Eletrônicos**. Caxambu, 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 19 de novembro de 2009.

CUNHA JÚNIOR, H. As Estratégias de Combate ao Racismo - Movimentos Negros na Escola, na Universidade e no pensamento brasileiro. In: MUNANGA, K. (Org.). *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. São Paulo, EdUSP/Estação Ciência, 1996.

FERREIRA, C. M. S. *Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana*: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo: São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br>>. Acesso em: 14 de novembro de 2009.

GUIMARÃES, A. S. A. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Editora 34, 1999.

JESUS, R. C. D. P. *De como tornar-se o que se é*: narrativas implicadas sobre a questão étnico-racial, a formação docente e as políticas para a equidade. 2007. 219f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia: Salvador, BA, 2007. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br>>. Acesso em: 14 de novembro de 2009.

MARIANO, A. L. S. *A pesquisa sobre formação de professores e multiculturalismo no Brasil*: tendências e desafios. 2009. 192f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, SP, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br>>. Acesso em: 14 de novembro de 2009.

MENDONÇA, A. P. F. *A educação das relações étnico-raciais*: um olhar sobre o papel da escola. Artigo de Conclusão de Curso de Especialização em Educação. Universidade Federal de Viçosa: Viçosa, MG, 2009.

MORIN, E. *Educação e complexidade*: os sete saberes e outros ensaios/tradução de Edgar de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PENA, S. D. J. *Humanidade sem raças?* São Paulo: Publifolha, 2008. (Série 21).

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. **A colonialidade do saber**. Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas Latino-Americanas. Buenos Aires: Editora Clacso, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/lander.html>>. Acesso em: 16 maio 2009.

ROCHA, R. M. C. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*: uma intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar. Belo Horizonte: Mazza, 2006, p.26.

SILVA JÚNIOR, H. *Discriminação racial nas escolas*: entre a lei e as práticas sociais. Brasília: UNESCO, 2002.

SILVA, P. B. G. (Org.). *Negro e educação*: presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo: Ação Educativa/ANPED, UFSCAR, 2001. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br>>. Acesso em: 03 de março de 2008.

SILVA, R. C. O.; JANOÁRIO, R. S. Multiculturalismo, formação inicial e formação continuada de professores de educação física: o que nos dizem os GTs de formação de professores? In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30ª, Caxambu,

2007. *Anais Eletrônicos*. Caxambu, 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 10 de novembro de 2009.

SISS, A. Multiculturalismo, educação brasileira e formação de professores: verdade ou ilusão. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28ª, Caxambu, 2005. *Anais Eletrônicos*. Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 09 de agosto de 2009.

SOLIGO, A. F. Educação das relações étnico-raciais: o desafio da formação docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 29ª, Caxambu, 2006. *Anais Eletrônicos*. Caxambu, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 06 de outubro de 2009.

SOUZA, D. D. L. de; SÁ, R. B. da S. Políticas de cotas: interesses em disputa na educação. *Revista Universidade e Sociedade*. São Paulo, n.38, p.104-113, jun. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Sugestões Bibliográficas*. Viçosa, MG. Disponível em: <<http://www.bbt.ufv.br/sugestoes.htm>>. Acesso em: 25 de agosto de 2010.

XAVIER, G. P. M. A formação continuada dos profissionais da educação e o desafio de pensar culturalmente uma escola pública de qualidade. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30ª, Caxambu, 2007. *Anais Eletrônicos*. Caxambu, 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 12 de agosto de 2009.

XAVIER, G. P. M. Refletindo multiculturalmente sobre a formação continuada de professores e gestores escolares: produção do conhecimento e perspectivas. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31ª, Caxambu, 2008. *Anais Eletrônicos*. Caxambu, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 16 de outubro de 2009.

NOTAS

¹ Os termos negro/negra (s) são utilizados no decorrer do texto, tomando como referência a valorização dos africanos e seus descendentes na sociedade brasileira.

² Dentre as ideologias racistas supracitadas, destacam-se o Mito da Democracia Racial e a Ideologia do Branqueamento que contribuíram para o mascaramento da real situação do negro desde o período pós-abolicionista.

³ O sistema de cotas raciais destina um percentual das vagas nas universidades para negros. As Universidades do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Bahia (UNEB) foram as primeiras a adotar esse sistema por meio de leis estaduais.

⁴ Em 2008, a Lei nº. 11.645 revogou a Lei nº. 10.639/2003, acrescentando a temática indígena.

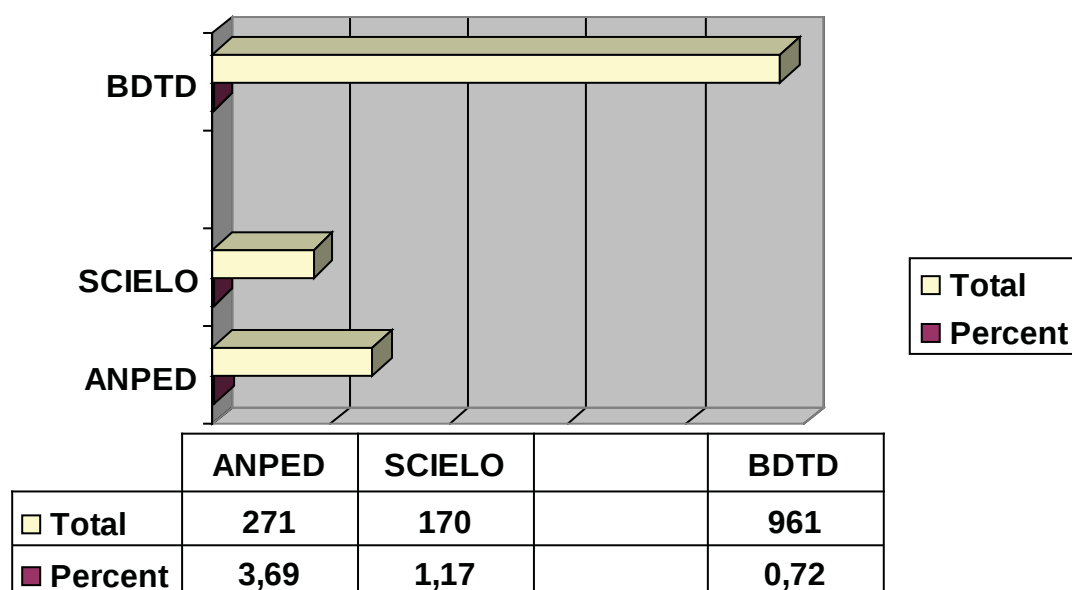


Figura 1 – Percentual dos estudos selecionados
Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 1 – Amostra dos estudos encontrados

	ANPED	SCIELO	BDTD
TOTAL	271	170	961
INTERFACE COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	10	02	0,72

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 – Amostra dos estudos a partir das instituições de ensino superior representadas pelos pesquisadores

Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01
Universidade Federal Fluminense	01
Universidade Federal de São Carlos	02
Universidade Federal do Rio de Janeiro	03
Universidade Federal do Pará	01
Universidade Estadual de Campinas	01
UniverCidade (RJ)	01

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 – Informativo sobre o conteúdo dos trabalhos apresentados nos GTs da ANPED

REFERENCIAL TEÓRICO
Multiculturalismo Liberal
Multiculturalismo Crítico
Multiculturalismo Pós-colonial
Interculturalidade
RESULTADOS
Silenciamento da Questão Racial.
Desafios Educacionais na Sociedade Multicultural: - despreparo dos professores; e - necessidade de estímulo à formação de professores.
Necessidade de oficialização de projetos a partir de políticas públicas.

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 4 – Lista de autores recorrentes

AUTORES MAIS UTILIZADOS
Ana Canen Antonio Flávio B. Moreira Eliane Cavalleiro Jacques D'Adesky
Nilma Lino Gomes Petronilha Beatriz G. e Silva
Peter McLaren Vera Candau

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 5 – Informativo sobre o conteúdo dos artigos nos periódicos nacionais

TENDÊNCIAS
Formação do professor-pesquisador Articulação ensino-pesquisa
Superação de binômios
Olhar multicultural sobre temas, metodologias e instituições
PRINCIPAIS AUTORES
Ana Canen Antonio Flávio B. Moreira Menga Menga Lüdke
Nathan Glazer Paul Gilroy Peter McLaren John Elliot Denzin e Lincoln Bernard Charlot

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6 – Instituições representadas pelas pesquisas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte	01
Universidade Federal da Bahia	01
Universidade Presbiteriana Mackenzie	
Universidade Católica Dom Bosco	01
Universidade de São Paulo	01
Universidade Federal de São Carlos	02

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 7 – Conteúdo das dissertações e teses

REFERENCIAL TEÓRICO
Habitus Poder Simbólico
Multirreferencialidade Multiculturalismo Crítico Pensamento Anticolonial
Identidade Cultura
Professor Reflexivo Globalização e Políticas Educativas Multiculturalismo Conservador
RESULTADOS
Influência da cultura dominante na formação de professores e nas práticas educativas.
Desafios para formação de professores: - elaboração de um projeto de formação de professores para multiculturalidade; - superação do tecnicismo; e - importância da pesquisa e da reflexão.
Existência de Racismo no Brasil. Omissão da questão racial na formação de professores.

Fonte: Dados da pesquisa